

# Bird dá US\$ 60 milhões para saneamento básico

Saneamento

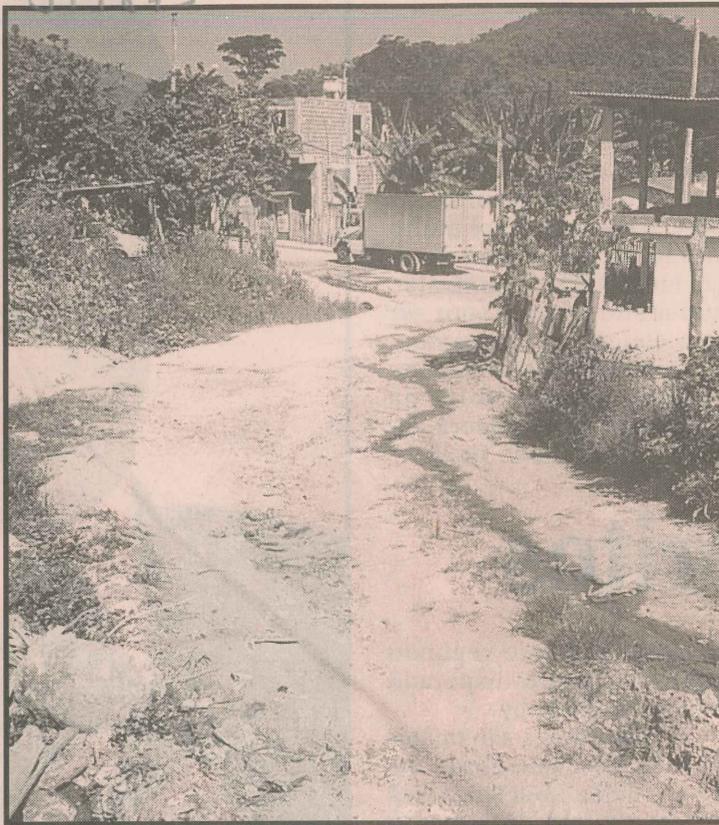
O programa, chamado de 'Sede Zero', será levado a 140 cidades do país

**Brasília** - O Banco Mundial enviou ontem ao Governo brasileiro proposta para financiar saneamento básico em 140 municípios do país com menos de 20 mil habitantes e menor índice de desenvolvimento humano (IDH). O valor do projeto é de US\$ 85 milhões, sendo US\$ 60 milhões do Bird e o restante de contrapartida dos Governos federal e estaduais.

O dinheiro irá reforçar o programa em desenho no Ministério das Cidades que já está sendo chamado de "Sede Zero". Apesar do nome semelhante ao programa Fome Zero, os recursos do Sede Zero não cairão direto no bolso do cidadão.

## Obras

No Fome Zero, os beneficiados receberão R\$ 50,00 para gastar com comida. Já no programa para universalizar abastecimento de água e esgoto, o dinheiro será investido em obras de infra-estrutura discutidas previamente



ABR

## Rotina

O banco financiará projetos até em lugares onde o esgoto corre a céu aberto

com a comunidade.

Além dos recursos do Bird e da Caixa Econômica Federal, o Governo conta também com um contrato de financiamento de US\$ 167 milhões a ser assinado com o Banco Interamericano de Desenvolvi-

mento (BID) para alavancar o programa. Mas enquanto o Banco Mundial financiará projetos até em lugares de 40 habitantes, o do BID alcançará municípios com 15 mil a 75 mil habitantes.

Integrante da Secretaria

Nacional de Saneamento do Ministério das Cidades, Clóvis Nascimento diz que o Sede Zero está intimamente ligado ao Fome Zero. "Não adianta ter cesta básica e não ter água para preparar a comida", justifica. Segundo ele, não interessa a companhias privadas acabar com o déficit de abastecimento de água potável da população pobre.

O diretor-presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Jerson Kelman, concorda e, em tom de brincadeira, afirma que se os moradores de Ipanema (RJ) fossem transferidos para São Raimundo Nonato (PI) certamente todas as casas passariam a ter água encanada.

"O desabastecimento nas regiões pobres não é problema tecnológico, é de renda." Durante lançamento ontem da série de publicações "Água Brasil", no Bird, Kelman explicou que o custo para garantir abastecimento e serviços de esgoto em determinadas regiões é superior ao que grande contingente de brasileiros pobres pode pagar.

"É necessário algum tipo de subsídio." O diretor do Bird para o Brasil, Vinod Thomas, diz que o banco pode ajudar o Governo brasileiro a melhorar o acesso dos pobres a água e esgoto.